Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONHECIMENTO E ADESÃO À VACINA CONTRA O HPV PELOS ADOLESCENTES

KNOWLEDGE AND ACCESSION TO THE HPV VACCINE FOR ADOLESCENTS

Janaína Rocha dos Santos de Aguilar[1]
Daniele Aline Amaro Pereira Torres[2]
Lucas Antônio Nunes dos Santos[3]
Sélen Jaqueline Souza Ruas[4]
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira[5]
Thatiane Lopes Oliveira[6]

RESUMO - O Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível e a principal causa do câncer cervical. A vacina contra o HPV já está disponível desde 2014, porém a adesão de adolescentes ainda é considerada baixa. Por isso, surgiu o interesse em identificar os fatores que influenciam a adesão dos adolescentes a essa vacinação. **Objetivos:** identificar os fatores de adesão dos adolescentes à vacinação, os motivos que influenciaram em sua decisão de tomar ou não a vacina, seu estado vacinal e o nível de conhecimento sobre o assunto. **Métodos:** foi

[1] Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG.
[2] Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG.
[3] Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG.
[4] Enfermeira, Mestranda em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI, Montes Claros, MG. E-mail: selen.ruas@fasi.edu.br
[4] Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG.
[5] Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros, MG.
[6] Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, Januária, MG.

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

realizado um estudo quantitativo, transversal, cuja população é adolescente na faixa etária de 09 a 14 anos de idade, cadastrados e acompanhados em uma Estratégia de Saúde da Família. Foi aplicado um questionário contendo questões sobre conhecimento do HPV, conhecimento da vacina e se tomou alguma das doses. **Resultados:** as variáveis significativas que influenciaram os adolescentes a aderirem à vacinação contra o HPV foram a idade (p=0,036), o conhecimento prévio sobre a vacina (p=0,002) e ter ouvido falar sobre o HPV (p=0,050), apesar deste último dado não ter apresentado significância estatística, o seu resultado foi bem próximo para se tornar um fator de adesão. **Conclusão:** Apesar da amostra limitada, que não alcançou o número pretendido de participantes, os resultados apresentados em sua maioria não divergem do contexto em outras regiões do Brasil.

Palavras-chave - Infecção por papilomavírus, Adolescente, Imunização.

ABSTRACT - The Human Papilloma Virus (HPV) is a sexually transmitted infection and the main cause of cervical cancer. The HPV vaccine has been available since 2014, but adherence of adolescents is still considered low. Therefore, the interest in identifying the factors influencing adolescent adherence to this vaccination appeared. **Objective:** this study aimed to identify the factors of adherence of adolescents to vaccination, the reasons that influenced their decision to take the vaccine, their vaccination status and the level of knowledge about the subject. **Methods:** a quantitative, cross-sectional study was carried out in which the population was adolescents between the ages of 09 and 14 years old, enrolled and followed up in a Family Health Team. A questionnaire containing questions about knowledge of HPV, knowledge of the vaccine and any dose was taken. **Results:** the significant variables that influenced adolescents adhering to HPV vaccination were age (p = 0.036), prior knowledge of the vaccine (p = 0.002), and hearing about HPV (p = 0.050), despite of the latter data did not present statistical significance, its result was very close to becoming an adhesion factor. **Conclusion:** despite the limited sample, which did not reach the intended number of participants, the results presented in the majority do not diverge from the context in other regions of Brazil.

Keywords - Papillomavirus infection, Adolescent, Immunization.

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível, é a principal causa do câncer cervical, sendo os subtipos 16 e 18 classificados de alto risco oncogênico (SILVA, 2018). É o causador de numerosas lesões tissulares epiteliais relacionadas ao surgimento de carcinoma, dentre eles, colo de útero, cavidade oral, cavidade anal, entre outros. Estudos mostram que 80% das mulheres com vida sexual ativa, em algum momento da vida serão infectadas por um ou mais tipos de vírus do HPV (COELHO, 2016; SILVA *et al*, 2017).

Dentre as formas de contágio do HPV, a sexual é a mais comum, porém, pode ser transmitido também por roupas íntimas, sabonete, toalhas ou por instrumentos ginecológicos não esterilizados (SILVA, 2018). Há também a transmissão vertical, onde ocorre a contaminação pelo vírus pela passagem do recém-nascido pelo canal vaginal. É uma doença assintomática que ocasionalmente apresenta sintomas como hiperemia variável, descamação local e prurido (BURLAMAQUI *et al.*, 2017; ABREU *et al.*, 2018).

Associado ao HPV, o câncer de colo do útero é um grande problema de saúde pública, chegando a 10% das ocorrências de tumores malignos nas mulheres no mundo e, depois do câncer de mama, é a segunda morte por câncer mais incidente (INCA, 2017). Nos países em desenvolvimento, o HPV tem se mostrado como um problema de saúde pública, onde ocorrem 80% dos casos de câncer cervical. Anualmente vem surgindo cerca de 500 mil novos registros de câncer de colo uterino no mundo, o que resulta em 270 mil mortes. No Brasil, surgiram 20.000 ocorrências e 4.000 mortes anuais, estimando o risco médio de 19/100.000 mulheres (SILVA *et al.*, 2017).

O principal recurso no Brasil para rastreamento de lesões pré-cancerosas do câncer de colo de útero é o exame citológico Papanicolau, com grande abrangência em nível de detecção e prevenção (SANCHES *et al*, 2017). O rastreamento deve ser feito por mulheres entre 25 a 64 anos, que já iniciaram sua vida sexual. Deve ser realizado a cada três anos, após dois exames normais consecutivos (BRASIL, 2016).

Uma boa estratégia do governo foi a implementação da vacina contra HPV em 2014 no Programa Nacional de Imunização como forma de prevenção do câncer do colo uterino (SILVA, 2018). A principal recomendação da vacina é para aquelas pessoas que nunca tiveram contato com o vírus do HPV (PRINCE, 2017). No momento estão acessíveis três tipos de vacina contra HPV: a bivalente que contem os subtipos 16 e 18, a quadrivalente com os subtipos 6, 11, 16 e 18, e a nonavalente contendo dos subtipos 6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58 (ANDRADE, 2017).

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Em 2014 foi introduzida a vacina quadrivalente no Programa Nacional de Imunizações, para meninas entre 11 e 13 anos. A partir de 2015 a faixa etária se estendeu para as de 9 a 11 anos (PRINCE, 2017; SILVA, 2018). A vacina para os meninos foi incluída somente em 2017, inicialmente para a faixa etária entre 12 a 13 anos, depois foi estendido para aqueles com 11 a 15 anos incompletos. O esquema vacinal adotado pelo Ministério da Saúde, para meninos e meninas, é de duas doses, com intervalo de seis meses entre elas. Estão inclusas agora meninas que completaram 14 anos sem tomar a vacina ou não completou o esquema. Para pessoas portadoras de HIV a faixa etária é mais abrangente, de nove a 26 anos, e o esquema é de três doses, com intervalos de zero, dois e seis meses, necessitando de indicação médica (BRASIL, 2018).

À recusa em tomar a vacina, de acordo com pesquisas realizadas em outros países, se destaca o medo de efeitos colaterais, falta de informação sobre a vacina, incerteza sobre sua eficácia, instigação para um início de vida sexual precoce e certeza de que o exame de Papanicolau é suficiente para prevenção (ZANINI *et al.*, 2017). Por não ser considerada uma vacina de rotina, há uma recusa da população em relação à vacina contra HPV, pois não está introduzida no calendário desde o começo das consultas na Unidade. A primeira barreira que surge para adesão à vacina é a pouca frequência dos adolescentes nas unidades de saúde (GUEDES *et al.*, 2017).

Diante da importância deste tema, que se manifesta em uma época onde a atividade sexual é iniciada precocemente, surge o interesse em identificar os fatores que influenciam a adesão dos adolescentes à vacinação, seu estado vacinal e o nível de conhecimento sobre o assunto.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, cuja população foi de adolescentes na faixa etária de 09 a 14 anos de idade, cadastrados e acompanhados em uma unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Montes Claros, no norte de Minas Gerais. Nesta equipe estavam cadastrados 122 adolescentes, sendo 55 do sexo masculino e 67 do sexo feminino.

Foi realizado o cálculo amostral aleatório simples, considerando um nível de confiança de 95% e a possibilidade de erro amostral de 5%, o que recomendou uma amostra de 93 participantes. Contudo, durante a coleta de dados alguns responsáveis não autorizaram a participação do menor, muitos não foram encontrados após 3 tentativas,

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

mudaram de endereço, ou o responsável não estava presente no momento de coletar os dados. Por esses motivos, houve uma perda significativa, chegando-se a um total de 39 participantes.

Para o início da pesquisa foi feito contato prévio com a coordenação da ESF e com a unidade onde seria realizada a coleta, com o objetivo de fazer um levantamento dos nomes e endereços dos adolescentes na faixa etária pretendida. Essa identificação foi realizada com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) por estarem mais próximos da população. Os participantes foram abordados em ambiente domiciliar, juntamente com um responsável e foram explicados os objetivos da pesquisa. Aos que aceitaram participar, foi solicitado aos pais a assinatura no TCLE, e para o adolescente, foi solicitado a assinatura do Termo de Assentimento e entregue o questionário para ser preenchido. O questionário autoaplicável foi elaborado pelas próprias pesquisadoras e foi respondido pelo adolescente, na presença do pesquisador e entregue após o término do preenchimento. Os dados aferidos foram relacionados ao conhecimento sobre o HPV, conhecimento sobre a vacina contra HPV, se já recebeu as doses da vacina. Àqueles que não foram vacinados, indagou-se o porquê. Foi realizado um teste piloto para avaliação da confiabilidade do questionário com adolescentes selecionados aleatoriamente e que não residiam na área de abrangência do cenário selecionado.

As informações obtidas foram analisadas com o suporte do *Software Statistical Package for the Social Sciences* SPSS versão 22.0 *for Windows.* Para a análise estatística utilizou-se o teste de associação qui-quadrado, e adotou-se o nível de significância de 5%.

O presente estudo está em concordância com as exigências presentes na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer nº 2.516.851.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 39 adolescentes entre 09 e 14 anos de ambos os sexos. A maioria dos participantes foram meninas sendo 52%. Sobre a faixa etária foi demonstrado que a maioria tem de 13 a 14 anos, o que corresponde a 69,23%. Sobre a cor da pele, autodeclararam-se pardos 69,23% dos participantes, seguido de brancos com 15,38%, negros com 12,82% e outros, o que correspondeu a 2,56%. Todos os participantes estavam regularmente matriculados na escola sendo que 25,64% estavam no 8° ano do ensino fundamental. Sobre o estado civil, 97,43% eram solteiros e 2,56%

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

casados. Todos os participantes residiam com seus familiares, e nenhum exercia atividade remunerada.

Entre os pesquisados, 60,23% moram em casa própria, 20,51% em casa alugada e 10,25%, cedida. Na renda familiar predominou renda maior que dois salários mínimos 35,89 %. A descrição das características socioeconômicas está apresentada na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das características socioeconômicas e escolares.

	Já recebeu pelo menos uma dose *n (%)*	Nunca vacinou *n (%)*	*%*	*p*
Sexo				
Masculino	7 (17,94)	12 (30,76)	48	<0,001
Feminino	19 (48,71)	1 (2,56)	52	
Idade				
9-10	0 (0)	3 (7,69)	7,69	0,036
11-12	7 (17,94)	2 (5,12)	23,07	
13-14	19 (48,71)	8 (20,51)	69,23	
Cor da pele				
Branco	3 (7,69)	3 (7,69)	15,38	0,648
Negro	4 (10,25)	1 (2,56)	12,82	
Pardo	18 (46,15)	9 (23,07)	69,23	
Outro	1 (2,56)	0 (0)	2,56	
Ano escolar				
4° ano	0 (0)	3 (7,69)	7,69	0,109
5° ano	3 (7,69)	2 (5,12)	12,82	
6° ano	4 (10,25)	4 (10,25)	20,51	
7° ano	7 (17,94)	2 (5,12)	23,07	
8° ano	8 (20,51)	2 (5,12)	25,64	
9° ano	1 (2,56)	0 (0)	2,56	
Ensino médio	3 (7,69)	0(0)	7,69	
Estado Civil				
Solteiro (a)	25 (64,10)	13 (33,33)	97,43	0,474
Casado (a)	1 (2,56)	0 (0)	2,56	
Moradia				

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Alugada	7 (17,94)	1 (2,56)	20,51	
Própria	16 (41,02)	11 (28,20)	69,23	0,308
Cedida	3 (7,69)	1 (2,56)	10,25	
Renda Familiar				
Até 1 salário mín.	9 (23,07)	2 (5,12)	28,20	
De 1 a 2 sal. mín.	6 (15,38)	6 (15,38)	30,76	0,299
> 2 salário mín.	9 (23,07)	5 (12,82)	35,89	
Sem renda	2 (5,12)	0 (0)	5,12	

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

A tabela 2 apresenta informações sobre o conhecimento quanto ao HPV e sexualidade. Entre os adolescentes que tomaram a vacina, todos já tinham ouvido falar sobre ela antes e 10,25% dos que não tomaram, nunca ouviram falar sobre ela. A maioria dos participantes respondeu ter pouco conhecimento sobre sexo 30,76% e 15,38% afirmam conhecer muito pouco sobre o assunto. Também 94,87% alegam que nunca tiveram relação sexual e 5,12% tiveram, contudo responderam que não praticam mais. Sobre o conhecimento do HPV, 33,33% relatam que tem pouco conhecimento sobre o vírus e 10,25% nunca ouviram falar. Em relação a transmissão do HPV, 48,71% responderam que não sabe como o vírus é transmitido, 48,71% dizem saber mais ou menos e 2,56% sabem como é transmitido. Ao serem questionados sobre o conhecimento dos sinais e sintomas do HPV 79,48% alegam não ter conhecimento algum e 20,51% conhece alguns dos sintomas. A respeito do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), 33,33% nunca ouviram falar e 7,69% ouviram muito sobre o assunto. Sobre ter contraído alguma IST, 87,17% alegam nunca ter adquirido e 12,82% não souberam responder. Em relação ao conhecimento dos métodos contraceptivos 41,02% não conhecem, somente 7,69% conhecem muito sobre o método, 94,87% afirmam nunca terem usado o método e 5,12% já utilizaram.

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 2: Conhecimento sobre HPV e sexualidade.

	Já recebeu pelo menos uma dose *n (%)*	Nunca vacinou *n (%)*	%	*p*
Conhecimento sobre sexo				
Nenhum	6 (15,38)	4 (10,25)	25,64	0,802
Muito pouco	5 (12,82)	1 (2,56)	15,38	
Pouco	8 (20,51)	4 (10,25)	30,76	
Suficiente	7 (17,94)	4 (10,25)	28,20	
Tem relação sexual				
Nunca	25 (64,10)	12 (30,76)	94,87	0,561
Tive, não tenho mais.	1 (2,56)	1 (2,56)	5,12	
Já ouviu falar sobre HPV?				
Nunca	0 (0)	4 (10,25)	10,25	0,050
Muito pouco	5 (12,82)	2 (5,12)	17,94	
Pouco	9 (23,07)	4 (10,25)	33,33	
Suficiente	6 (15,38)	2 (5,12)	20,51	
Muito	6 (15,38)	1 (2,56)	17,94	
Sabe como o HPV pode ser transmitido?				
Não sei	11 (28,20)	8 (20,51)	48,71	0,454
Mais ou menos	14 (35,89)	5 (12,82)	48,71	
Sim	1 (2,56)	0 (0)	2,56	
Conhece os sinais e sintomas do HPV?				
Nenhum	20 (51,28)	11 (28,20)	79,48	0,575
Alguns	6 (15,38)	2 (5,12)	20,51	
Já ouviu falar sobre IST's?				
Nunca	7 (17,94)	6 (15,38)	33,33	0,607
Muito pouco	4 (10,25)	2 (5,15)	15,38	
Pouco	6 (15,38)	3 (7,69)	23,07	
Suficiente	6 (15,38)	2 (5,12)	20,51	
Muito	3 (7,69)	0 (0)	7,69	
Contraiu alguma IST?				
Nunca	22 (56,41)	12 (30,76)	87,17	0,498

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Não sei	4 (10,25)	1 (2,56)	12,82	
Tem conhecimento sobre métodos contraceptivos?				
Nenhum	9 (23,07)	7 (17,94)	41,02	0,658
Muito pouco	5 (12,82)	2 (5,12)	17,94	
Pouco	4 (10,25)	2 (5,12)	15,38	
Suficiente	5 (12,82)	2 (5,12)	17,94	
Muito	3 (7,69)	0 (0)	7,69	
Já fez uso de contraceptivos?				
Não	25 (64,10)	12 (30,76)	94,87	0,608
Sim	1 (2,56)	1 (2,56)	5,12	

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

No presente estudo, 35,89% tomaram as duas doses recomendadas da vacina HPV, 30,76% tomaram somente a primeira dose e 33,33% não tomou nenhuma das doses.

Em relação ao conhecimento e adesão a vacina do HPV apresentado na Tabela 3, 28,20% conhece o suficiente, 23,07% não tem nenhum conhecimento.

Dos motivos que levaram ou não a tomar a vacina, 17,94% desconhecem a vacina, 5,12% esqueceu, 5,12% completou a idade recomendada recentemente, 2,56% não sabe se tomou e 2,56% não quiseram tomar as doses. A idade que mais prevaleceu na primeira dose foi 10 anos 15,38 %, enquanto os de 14 anos foram os que menos aderiram 5,12%.

Tabela 3: Conhecimento e adesão à vacina.

	Já recebeu pelo menos uma dose *n (%)*	Nunca vacinou *n (%)*	%	*p*
Tomou a vacina contra o HPV?				
Uma dose	12 (30,76)	0 (0)	30,76	*
Duas doses	14 (35,89)	0 (0)	35,89	
Nunca	0 (0)	13 (33,33)	33,33	
Conhece a vacina contra o HPV?				
Não	1 (2,56)	8 (20,51)	23,07	0,002
Muito pouco	6 (15,38)	2 (5,12)	20,51	
Pouco	5 (12,82)	1 (2,56)	15,38	

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Suficiente	9 (23,07)	2 (5,12)	28,20	
Muito	5 (12,82)	0 (0)	12,82	
Porque não tomou?				
Desconhece	0 (0)	7	17,94	
Esqueceu	0 (0)	2 (5,12)	5,12	
Completou a idade recomendada recentemente	0 (0)	2 (5,12)	5,12	*
Não quis	0 (0)	1 (2,56)	2,56	
Não sabe se tomou	0 (0)	1 (2,56)	2,56	
Se tomou qual a idade da primeira dose?				
9 anos	3 (7,69)	0 (0)	7,69	
10 anos	6 (15,38)	0 (0)	15,38	
11 anos	4 (10,25)	0 (0)	10,25	
12 anos	5 (12,82)	0 (0)	12,82	*
13 anos	5 (12,82)	0 (0)	12,82	
14 anos	2 (5,12)	0 (0)	5,12	
Não tomou	0 (0)	13 (33,33)	33,33	
Não se lembra	1 (2,56)	0 (0)	2,56	

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

As variáveis significativas que influenciaram os adolescentes a aderirem à vacinação contra o HPV foram a idade (p=0,036), o conhecimento prévio sobre a vacina (p=0,002) e ter ouvido falar sobre o HPV (p=0,050), apesar deste último dado não ter apresentado significância estatística, o seu resultado foi bem próximo para se tornar um fator de adesão.

DISCUSSÃO

O estudo demonstrou que as meninas de 13 a 14 anos são a maioria do público que adere à vacina. Em vários estudos essa é a realidade (ZANINI *et al*, 2017), uma vez que a preocupação com o câncer de colo de útero é maior que o receio de adquirir as demais doenças causadas pelo HPV, devido à sua alta letalidade.

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A renda familiar da maioria dos participantes foi superior a dois salários mínimos e 60,2% moram em casa própria. Estudos apontam que o nível socioeconômico influencia no nível de conhecimento sobre o HPV (FERREIRA, 2017). Nos resultados desta pesquisa, a condição socioeconômica aferida pela renda familiar não teve relação com a adesão à vacina (p=0,299).

A maioria dos adolescentes que participaram deste estudo já tinha um conhecimento sobre o HPV e suas formas de transmissão, assemelhando-se aos resultados de uma pesquisa realizada em 2017 em São Luís no Maranhão (FERREIRA, 2017), onde a maioria dos adolescentes entrevistados conhece sobre o HPV e sabe como ele é transmitido. Esse conhecimento teve relação significativa com a adesão à vacina (p=0,002). Dados de uma pesquisa apontam que adolescentes, em sua maioria, demonstram não conhecer os sinais e sintomas do HPV e suas complicações, como o surgimento de verrugas genitais, acreditando ser somente uma doença assintomática (SANTOS, 2017).

A maioria dos participantes respondeu ter pouco conhecimento sobre sexo 30,8% e 15,4% afirmam conhecer muito pouco sobre o assunto. Diferente de um estudo onde a maior parte dos entrevistados iniciou a vida sexual ativa na adolescência e com mais de um parceiro (SANTOS, 2017).

A respeito do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), 33,3% nunca ouviram falar e 7,7% ouviram muito sobre o assunto. Sobre ter contraído alguma IST, 87,2% alegam nunca ter adquirido e 12,8% não sabem a resposta. Em relação ao conhecimento dos métodos contraceptivos 41% não conhecem, 7,7% conhecem muito sobre o método, 94,9% afirmam nunca terem usado o método e 5,1% já utilizaram. A presença dos pais pode ter sido um forte fator para inibição dos entrevistados em responder o questionário. O conhecimento dos adolescentes sobre de IST's pode ser observado em outras pesquisas, onde a abordagem foi realizada na escola. Apesar do surgimento de dúvidas e inseguranças, estes adolescentes relatam preferir utilizar o anticoncepcional como principal método contraceptivo (GENZ, 2017).

Foram administradas 17,5 milhões de doses no público feminino de todo o território, desde o começo da vacinação em 2014, até 02 de junho deste ano. No mesmo período, na faixa etária de nove a 15 anos, 8,6 milhões de meninas foram imunizadas com a primeira dose, correspondendo a 72,45% do total de meninas nesta idade. Com esquema vacinal completo, de duas doses, 5,3 milhões de meninas se imunizaram, que equivale a 45,1% do público alvo. Relacionado aos meninos, no período de janeiro a 02 de junho deste ano, 594,8 mil adolescentes de 12 a 13 anos foram imunizados com a primeira dose

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

da vacina, correspondendo a 16,5% dos 3,6 milhões de meninos nesta idade que devem receber a vacina (BRASIL, 2015). No presente estudo, a adesão foi baixa em relação às recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Em Minas Gerias, em 2017 foram vacinados 9,75% do que era esperado de meninas e 25,93% de meninos, em toda a faixa etária pretendida. Em Montes Claros, no mesmo ano, a cobertura foi de 24,22% de meninas e 48,53% de meninos (BRASIL, 2018).

Em relação ao conhecimento e adesão a vacina do HPV apresentado na Tabela 3, 28,2% conhece o suficiente, 23,1% não tem nenhum conhecimento. É possível compreender que há variações em estudos realizados em outros lugares sobre o conhecimento da vacina contra o HPV. Neste estudo, conhecer sobre a vacina foi uma forte influência em vacinar contra a doença (p=0,002). Outros estudos mostram que grande parte dos entrevistados tem conhecimento satisfatório sobre a vacina (ZANINI *et al.*, 2017; KREUGER, 2017).

O desconhecimento e o esquecer de ir tomar a vacina foram as justificativas apresentadas pelos participantes para não ter tomado a vacina. Além do desconhecimento por parte dos adolescentes, outros fatores de não vacinação podem ser recusa dos pais, medo dos efeitos colaterais, valores morais e religiosos, segurança da vacina e a preocupação em ter maiores informações (GUEDES, 2017; LEITE *et al.,* 2018). O medo do incentivo a vida sexual e o receio das reações adversas da vacina não foram relatados neste estudo por nenhum participante. Podem ser apresentadas algumas reações locais como dor no local de aplicação, edema e eritema de intensidade moderada, e também algumas reações sistêmicas como cefaléia, febre de 38ºC ou mais, síncope, reações de hipersensibilidade, associadas principalmente a vacina quadrivalente (BRASIL, 2015). A idade que mais prevaleceu na primeira dose foi 10 anos 15,4%, enquanto os de 14 anos foram os que menos aderiram 5,1%. Adolescentes de 12 anos de São Luís do Maranhão predominaram, mostrando um maior número de entrevistados e com maior adesão a vacina, onde 54,43% dos adolescentes receberam as duas doses da vacina (FERREIRA, 2017).

Apesar da amostra limitada, onde não alcançou o número pretendido de participantes, este estudo reforça a importância da adesão à vacina contra o HPV, devido a sexualidade precoce dos adolescentes, onde estão expostos a inúmeras IST's, inclusive o HPV. Neste estudo, parte dos adolescentes podem ter se sentido intimidado ao responderem o questionário devido a presença dos pais ou responsáveis no domicílio.

Parcerias com as escolas seria uma maneira de informar e incentivar as famílias sobre a importância da adesão a vacina, e assim aumentar a sua aceitação. A exposição

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

do tema com palestras, rodas de conversa e bate-papo são importantes para o esclarecimento dos jovens e seus familiares sobre a função da vacina.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados em sua maioria não divergem do contexto em outras regiões do Brasil. Os adolescentes de maneira geral demonstraram pouco conhecimento sobre a vacina contra o HPV, sobre a transmissão do vírus, seus sinais e sintomas e sobre IST's.

Espera-se que este estudo contribua para a reflexão do adolescente sobre a importância da imunização contra o HPV, pois previne a circulação do vírus na população; sensibiliza sobre os riscos do início da atividade sexual precoce; proporciona maior conhecimento sobre o câncer de colo de útero, que é uma consequência da infecção pelo vírus. Além disso, traz informações aos profissionais de saúde, principalmente para aqueles que atuam na ESF, que podem trabalhar estratégias e métodos para uma abordagem significativa nesta população, fazendo com que os adolescentes compreendam a importância da prevenção.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.N. S et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018.

ANDRADE, V. R. M. Interdisciplinaridade como instrumento educativo em saúde: um estudo sobre o câncer de colo do útero. Revista Brasileira de Análises Clínicas, v. 49, n.2, p.189-94, 2017.

BURLAMAQUI, J.C. F et al. Human Papillomavirus and students in Brazil: an assessment of knowledge of a common infection-preliminary report. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, São Paulo, v.83, n. 2, p.120-125, 2017.

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância de doenças transmissíveis. Coordenação-geral do programa nacional de imunizações. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe técnico da vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante). Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância de doenças transmissíveis. Coordenação-geral do programa nacional de imunizações. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016.

BRASIL, SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização, 2018. Relatórios de vacinação HPV. Brasília, 2018.

COELHO, T. C. C. Estudo epidemiológico da infecção genital pelo Papilomavírus humano (HPV) em mulheres do município de Bragança. Defesa 27/04/2016. 95 p. Dissertação - Programa de Pós- Graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Belém (PR): 2016.

FERREIRA, R. S. Vacinação contra o papiloma vírus humano: conhecimento e adesão de alunas de escolas da rede pública de ensino em São Luís-Maranhão. Universidade Federal do Maranhão: Curso de Graduação de Enfermagem, 2017. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso.

GENZ, N et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. Texto & Contexto Enfermagem, Florianopólis, v. 26, n. 2, p.2-10, 2017.

GUEDES, M. D. C. R et al. A vacina do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero: uma reflexão. Revista de enfermagem UFPE on line, Recife, v.11, n.1, p.224-231, 2017.

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63

Temas em Saúde
Volume 20, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - Brasil. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

KREUGER, M. R. O; LIZOTT, L. S; FRIEDRICH, H. A. Imunização contra HPV: nível de conhecimento dos adolescentes. Revista Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.38-45, 2017.

LEITE, P. D et al. Knowledge and acceptance of HPV vaccine among adolescents, parents and health professionals: construct development for collection and database composition. Journal of *Human Growth* and *Development*, v.28, n.1, p. 58-68, 2018.

PRINCE, K. A. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná, Londrina, v.18, n.1, p.157-164, 2017.

SANCHES, T. T et al. Evolução do sistema público de saúde no Brasil frente ao estágio atual da prevenção do câncer de colo uterino em mulheres jovens e adolescentes. Revista de la Facultad de Medicina, Bogotá, v.65, n.1, p.115-120, 2017.

SANTOS, A.C.S. Avaliação do conhecimento sobre câncer cervical e da aceitabilidade à vacina contra o HPV. Defesa 06/04/2017. 123 p. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto (MG): 2017.

SILVA, P.M.C. Knowledge and attitudes about human papillomavirus and vaccination. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.1-5, 2018.

SILVA, S.L et al. Conhecimento dos acadêmicos de medicina acerca do HPV e do câncer de colo uterino. Santa Maria, v.43, n.2, p.125-136, 2017.

ZANINI, N. V. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v.12, n.39, p. 1-13, 2017.

DOI: 10.29327/213319.20.1-4
Páginas 49 a 63